

## MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STEPHANNYE BLASCO BRASIL DOMINGUES<sup>1</sup>; MARIANA BANDEIRA  
PEREIRA<sup>2</sup>; BRUNO PEREIRA NUNES<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stephannybrasild@gmail.com](mailto:stephannybrasild@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianbp72@gmail.com](mailto:marianbp72@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nunesbp@gmail.com](mailto:nunesbp@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta pedagógica essencial no ambiente educacional, promovendo um espaço de aprendizado colaborativo. Esta possibilita aos discentes e monitores o aprofundamento do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades práticas, favorecendo uma integração entre teoria e prática. Ademais, a monitoria estimula a autonomia dos alunos e fortalece o processo de ensino, desempenhando um papel essencial na consolidação das competências acadêmicas (ANDRADE et al., 2018). Nesse contexto, o monitor tem a chance de vivenciar de perto o processo educacional, o que pode despertar seu interesse pela carreira docente, pois convive com a prática diária do ensino (PÊSSOA, 2007).

Na enfermagem, é essencial que os contextos de aprendizado se complementem, e para isso, a presença de um monitor no processo de estudo e compreensão dos discentes é fundamental. Essa interação facilita a integração entre teoria e prática, criando um ambiente enriquecedor para a troca de experiências, pois ambos estão imersos no mesmo estágio de formação acadêmica. Essa dinâmica promove uma aprendizagem mais colaborativa e eficiente.

Diante do exposto, objetiva-se relatar a experiência de monitoria acadêmica na Unidade do Cuidado de Enfermagem II (UCE II) na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, nos semestres de 2023/2 e 2024/1.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as situações vivenciadas durante o processo de monitoria no componente curricular UCE II, abordando as interações e desafios enfrentados junto aos alunos cursantes do semestre. De acordo com (MUSSI, FLORES E ALMEIDA; 2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda vivências, acadêmicas e/ou profissionais, que podem contribuir para a aprendizagem crítica e reflexiva, além de promover o avanço científico e profissional.

As atividades de monitoria foram realizadas em dois períodos: de 27 de novembro de 2023 a 15 de março de 2024, na modalidade de monitoria voluntária referente ao semestre 2023.2, e de 1º de julho a 31 de agosto de 2024, como monitor bolsista, correspondente ao semestre 2024.1. Em ambos os semestres, os acadêmicos foram distribuídos em diferentes cenários, incluindo caso de papel, síntese, simulação e grupos de estágios práticos. As aulas de seminário eram conduzidas com toda a turma reunida.

As monitorias foram realizadas predominantemente de forma presencial, com a necessidade de reservar os laboratórios de Enfermagem no campus Anglo da

UFPEl para a condução das monitorias de simulação. Nos demais cenários, os acadêmicos tiveram a opção de participar de forma online, entrando em contato via e-mail. A carga horária semanal no semestre 2023.2 foi de 14 horas, enquanto no semestre 2024.1 foi de 20 horas. Em ambos os períodos, as atividades também incluíram o suporte aos docentes do componente, envolvendo tarefas como a elaboração de planilhas de horários e listas de presença.

Na revisão de SILVA et al. (2021) observa-se uma prevalência da oferta de monitorias nos semestres iniciais justamente pela densidade e quantidade elevada de conteúdo. No segundo semestre, há uma crescente demanda em semiologia, especialmente devido à introdução das práticas propedêuticas: percussão, palpação, ausculta e inspeção, que, por sua complexidade e novidade, geram muitas dúvidas entre os alunos. O desenvolvimento precoce dessas habilidades é crucial, pois são fundamentais na prática profissional do enfermeiro, fornecendo dados valiosos para a compreensão clínica do paciente, contribuindo diretamente para um cuidado mais eficiente.

As monitorias eram realizadas conforme a demanda dos próprios alunos ou por indicação do professor, ao identificar dificuldades no aprendizado. Nos dois semestres, as monitorias de simulação foram as mais solicitadas, totalizando 10 pedidos. Dentre os conteúdos solicitados, destacaram-se: sinais vitais, medidas antropométricas, mudança de decúbito, exame de cabeça e pescoço, ausculta pulmonar e cardíaca, e exame físico geral, conforme a figura 1.

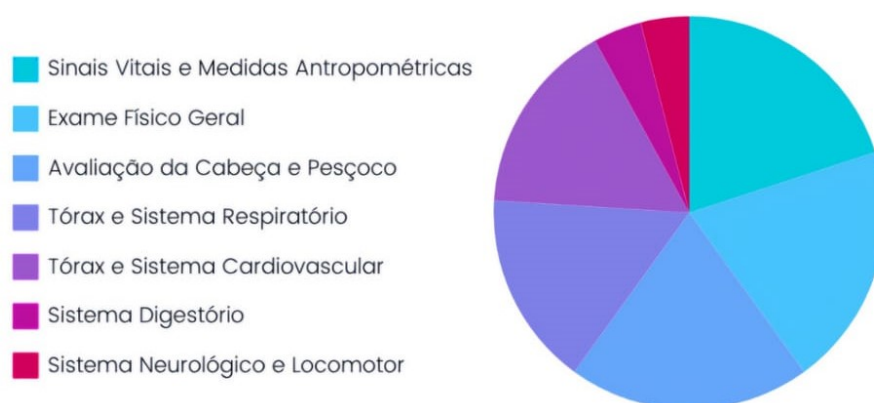


Figura 1 – Percentual de solicitação de monitoria de UCE II.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante as monitorias sobre sinais vitais, mudança de decúbito e medidas antropométricas, os discentes relataram que viam esses procedimentos mais como uma revisão, pois não consideravam o conteúdo difícil. No entanto, foi identificada uma dificuldade significativa em posicionar corretamente o esfigmomanômetro, realizar a contagem adequada da frequência respiratória e cardíaca, além de confusões em relação aos parâmetros normais desses sinais vitais.

Durante as monitorias de ausculta pulmonar e cardíaca, foi observado que os discentes frequentemente demonstravam insegurança quanto à condução dos procedimentos, muitas vezes sem saber por onde iniciar. Mesmo aqueles que possuíam algum conhecimento prévio apresentavam incertezas ao aplicar a técnica. Constatou-se que 100% dos acadêmicos manifestaram dificuldade em identificar corretamente os sons durante a ausculta, relatando que, nas aulas de simulação, esse conteúdo era percebido como o mais complexo. Os resultados apontaram a necessidade de um reforço teórico-prático mais intenso. Assim, após as monitorias, foram enviados links de videoaulas para que os alunos pudessem aprimorar sua

prática e compreensão do conteúdo de forma mais eficaz.

Com base no exposto, pode-se afirmar que a monitoria foi essencial ao longo do semestre, considerando que o componente não dispõe de tempo suficiente para assegurar que todos os estudantes concluam o período com todas as suas habilidades plenamente desenvolvidas. Assim, a monitoria oferece chances adicionais de aprimoramento na aprendizagem dos alunos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a monitoria desempenhou um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da UCE II, promovendo um ambiente mais acessível e colaborativo. Ao longo dos dois semestres, observou-se um engajamento notável dos discentes, que encontraram na monitoria um espaço para esclarecer dúvidas, superar desafios e aprimorar seus conhecimentos. Além de beneficiá-los, essa experiência foi enriquecedora para mim enquanto monitora, pois revisei conteúdos, desenvolvi habilidades de liderança, comunicação e empatia, e vivenciei a docência de forma prática. A informalidade das reuniões e a proximidade entre monitor e alunos favoreceu um ambiente mais descontraído, diminuindo a pressão comumente sentida em contextos formais de sala de aula.

No final, o impacto positivo é evidente, tanto no progresso acadêmico dos estudantes quanto no crescimento pessoal e profissional do monitor, destacando a monitoria como uma ferramenta eficaz para fortalecer o aprendizado e a confiança de todos os envolvidos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvK8YQ5tzwpX/> Acesso em: 05 de outubro de 2024.

PESSÔA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade**. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2007, Porto Alegre. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/programa-de-monitoria-como-pratica-de-formacao-do-professor-contador-percepoes-e>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

SILVA, A. K. A. D. et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica para a Formação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, Ceará, v. 95, n. 33, p. 1-14, out./2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060) Acesso em: 05 de outubro de 2024.